No meio do caminho entre um céu abençoado que acabaste de deixar e o nosso lar sombrio de pobres mortais

Então, um pequeno indivíduo parecendo um cigano, magro e desleixado, que parecia como se tivesse passado sua vida ouvindo as vozes da noite no Céu sabe que as florestas Lituanas, com lobos e javalis rodeando seus familiares, e o vento nas árvores para a sua aprendizagem, senta-se no grande piano de carvalho envolto em bronze da Broadwood. E sob seus dedos fenomenais, um sentimento assombroso, terno de profunda e maior tristeza do mundo, cheia de questionamentos – um mistério sombrio de uma natureza estrelada e sem lua – exala-se em noturnos, em impromptus, em prelúdios – em meras valsas e mazurcas! Contudo, as valsas e mazurcas eram tão frívolas, que eu nunca sonharia em dançar. Uma grande e profunda tristeza caprichosa e encantadora – não muito profunda para as lágrimas, se é que alguém está disposto a derramá-las – tão delicada, tão fresca e, no entanto, tão distinta, tão eticamente civilizada, mundana e bem-educada que se cristalizou em um êxtase na sala de estar, para durar para sempre. Parece que o que foi a morte (ou melhor, a eutanásia) para quem o sentiu, é uma brincadeira para nós – certamente uma tristeza imortal cujo recital nunca, nunca irá diminuir – a tristeza grande e profunda de Chopin[1].

Embora a causa do por que Chopin deva ter se arrependido tanto, não podemos nem imaginar; talvez por mera tristeza; o próprio luxo da aflição – a verdadeira tristeza profunda que não tem uma causa real (como a minha naqueles dias); e esse é o melhor e mais barato tipo de tristeza para se fazer música, afinal!

[1] N.T.: Frédéric François Chopin (1810-1849), também chamado Fryderyk Franciszek Chopin, foi um pianista polaco radicado na França e compositor para piano da era romântica. É amplamente conhecido como um dos maiores compositores para piano e um dos pianistas mais importantes da história.

E esse grande pequenino pianista cigano, que interpreta seu Chopin tão bem; evidentemente, não passou a vida nas florestas da Lituânia[2], mas tão somente trabalhando duro no teclado, noite e dia; e ele teve um mestre melhor do que o vento nas árvores – a saber, o próprio Chopin (pois está impresso no programa). Foi seu pai e mãe antes dele, e deles, que ouviram as vozes da noite; mas ele se lembra de tudo e coloca tudo na música de seu mestre, e também nos faz lembrar.

Ou então contemple o coro, subindo camada por camada e culminando no órgão gigante. Mas o trovão deles é apenas silencioso.

Alguma figura Liliputiana[3], masculina ou feminina, conforme o caso, ergue-se sobre suas perninhas em meio à grande multidão liliputiana e, através da quietude sagrada, emite uma voz perfeita (de maneira alguma liliputiana). Nos diz "Descanse no Senhor", ou então que "Ele foi desprezado e rejeitado pelos homens"; mas, outra vez, o que importam as palavras? Elas são quase um obstáculo, por mais bonitas que sejam.

A alma endurecida derrete com o tom do cantor, com uma paixão, um sentimento e um sofrimento indescritíveis dos sons que não podem mentir; alguém quase acredita – acredita pelo menos na crença dos outros. Por fim, entende-se e é purgado da intolerância e do desprezo cínico, e se ajoelharia com os demais, em pura compaixão humana!

Ah, que estranho miserável aquele que é (se tudo for verdade) – alguém cujo coração, tão irremediavelmente impermeável à palavra escrita, tão impotente e insensível à palavra falada, só pode ser alcançado pelas vibrações organizadas de uma laringe treinada, um cano de metal, uma paleta, uma corda de violino – por pequenas ondas de ar invisíveis, impalpáveis e incompreensíveis em

---

[2] N.T.: A Lituânia é uma das três repúblicas bálticas. As zonas de floresta cobrem cerca de 30% do país.
[3] N.T.: relativo a Lilipute ou o habitante desta ilha imaginária do romance Viagens de Gulliver, do escritor inglês Jonathan Swift 1667-1745, onde os habitantes medem apenas 18 centímetros.

combinação matemática, que batia contra um pequeno tambor na parte de trás da orelha. E essas combinações matemáticas e as leis que as governam existem para sempre, antes de Moisés, antes de Pan[4], muito antes de uma laringe ou um tímpano terem sido desenvolvidos. Eles são absolutos!

Oh, mistério de mistérios!

Euterpe[5], a Musa da Música, que personagem tu tens se tornado desde a primeira vez que posaste (com aquela lira ridícula em suas mãos não treinadas para tocá-la) para que algum grego pudesse te esculpir muito melhor do que pudeste tocar!

Quatro cordas; mas não as cordas dedilhadas de Estradivário[6]. Não, eu te peço perdão – cinco; pois tua escala era pentatônica[7], eu acredito. O próprio Orfeu[8] não teve melhor, é verdade. Foi com esse instrumento que ele quase encantou seu Eurídice[9] de Hades[10]. Mas, infelizmente, ela voltou; pensando bem, ela gostou mais de Hades!

---

[4] N.T.: Pã, Pan ou PAN pode referir-se a: Pã — deus grego dos rebanhos e pastores

[5] N.T.: Euterpe foi uma das nove musas da mitologia grega, as filhas de Zeus e Mnemósine, filha de Oceano e Tétis. Era a musa da música. No final do período clássico, foi nomeada a musa da poesia lírica e usava uma flauta.

[6] N.T.: Estradivário (em latim: Stradivarius) é o nome dado, por antonomásia, aos instrumentos de corda, principalmente violinos, construídos por membros da família Stradivari, sendo os mais reputados aqueles construídos pelo luthier Antonio Stradivari (1644–1737) entre os séculos XVII e XVIII. Durante os últimos três séculos luthiers e cientistas estudaram os instrumentos do construtor italiano sem chegar a nenhuma conclusão concreta sobre a razão de os violinos soarem tão bem. Hoje em dia a palavra "Estradivário" é também associada à excelência de qualidade, chamando-se o "Estradivário" de qualquer área ao melhor do que nela há. Estima-se que Stradivari construiu 1116 violinos após 1666, dos quais cerca de 500 estão ainda em circulação.

[7] N.T.: Denominam-se, escalas pentatônicas, em música, ao conjunto de todas as escalas formadas por cinco notas ou tons. As mais usadas são as pentatônicas maiores e menores, que podem ser ouvidas em estilos musicais como o blues, o rock e a música popular. Muitos músicos denominam-na simplesmente de penta.

[8] N.T.: Orfeu, na mitologia grega, era poeta e músico, filho da musa Calíope e de Apolo ou Éagro, rei da Trácia. Era o poeta mais talentoso que já viveu. Quando tocava sua lira que seu pai lhe deu, os pássaros paravam de voar para escutar e os animais selvagens perdiam o medo.

[9] N.T.: Na mitologia grega, Eurídice é uma ninfa pela qual Orfeu desce às profundezas de Hades.

[10] N.T.: Hades é o deus grego do submundo, do reino dos mortos, e na mitologia romana, ele é chamado de Plutão. Também é chamado de deus da riqueza porque possui todos os metais preciosos do Planeta. Reside e governa o lugar mais sombrio da Terra, para onde vão as almas dos mortos.

Poderias atear fogo, enlouquecer e torcer o coração, e depois de amolecer, consolá-lo e encantá-lo com a paz que excedes todo entendimento, com aquelas pobres cinco notas rudimentares e nada entre elas?

Poderias, desses cinco sons de tom fixo e inalterável, produzir, não um sexto som, mas uma estrela?

Quais eram esses cinco sons? “Do, Ré, Mi, Fá, Sol?” Quais devem ter sido as tuas canções sem palavras, se alguma vez fizeste alguma?

Naqueles dias, estavas com muita saudade de um trabalho de rotina onde ganhavas o sustento, Euterpe, pois suas oito irmãs inseparáveis já estavam crescidas e longe ; e agora tu os superaste a todos “por meia cabeça”, pelo menos. “Tu comerias as tortas sobre a cabeça – como Madame Seraskier!”

E oh, como tu venceste a todos pela beleza! Pelo menos na *minha* opinião - como – como Madame Seraskier de novo!

E, finalmente, cresceste?

De fato, não; e mesmo assim, tu estás sentindo a falta do trabalho rotineiro onde ganhavas teu sustento – eras apenas um doce bebê, com um ano de idade e dois metros de altura, cambaleando no meio do caminho entre um céu abençoado que acabaste de deixar e o nosso lar sombrio de pobres mortais.

O nosso doce bebê de um ano de idade coloca as mãos nos joelhos e fita nosso olhar com olhos cheios de significado indescritível. Tem muito a dizer! Mas só pode dizer “ga-ga” e “ba-ba”; mas com oh! Como pesquisar uma voz, como tocar um olhar - isto é, se alguém gosta de bebês! Somos movidos para o âmago; queremos entender, pois isso diz respeito a todos nós; nós éramos assim antes – o indivíduo e a raça –, porém, não podemos *relembrar* da nossa vida.

E o que *tu* ainda podes nos dizer, Euterpe, mas teu “ga-ga” e teu “ba-ba”, esta doçura inarticulada da qual sentimos e não podemos compreender? Contudo, como é bonito – e que olhar você tem e que voz – isto é, se alguém gosta muito de música!

“Estou cansado dos meses – eu estou entendendo

O que pode mentir;

Eu prefiro sons do que compreender

Eu só tenho que sentir”.

No dia seguinte, compraria ou pediria ou emprestaria a letra da música que me encheu de tanta emoção e prazer, a levaria para o meu pequeno piano quadrado e tentaria dedilha-la tudo sozinho. Contudo, comecei tarde demais na vida.

Sentar-se, ansioso e desamparado, diante de um instrumento que não se pode tocar, com uma pontuação adorável que não se pode ler! Até Tântalo[11] foi poupado de uma provação como essa.

Parecia difícil que meu queridos pais, tão talentosos em música, nem sequer tivessem me ensinado as notas musicais, numa época em que era tão fácil aprendê-las; e, assim, me libertou daquele mundo maravilhoso de sons em que desfrutei um prazer tão extraordinário e, talvez, poderia ter alcançado destaque.

---

[11] N.T.: Na mitologia grega, Tântalo foi um mitológico rei da Frígia ou da Lídia, casado com Dione. Ele era filho de Zeus e da princesa Plota. Segundo outras versões, Tântalo era filho do Rei Tmolo da Lídia (deus associado à montanha de mesmo nome). Teve dois filhos: Níobe e Pélope. Certa vez, ousando testar a omnisciência dos deuses, roubou os manjares divinos e serviu-lhes a carne do próprio filho Pélope num festim. Como castigo foi lançado ao Tártaro, onde, em um vale abundante em vegetação e água, foi sentenciado a não poder saciar sua fome e sede, visto que, ao aproximar-se da água essa escoava e ao erguer-se para colher os frutos das árvores, os ramos moviam-se para longe de seu alcance sob a força do vento. A expressão suplício de Tântalo refere-se ao sofrimento daquele que deseja algo aparentemente próximo, porém, inalcançável, a exemplo do ditado popular "Tão perto e, ainda assim, tão longe".

Mas não, meu pai havia me dedicado à Deusa da Ciência antes de meu nascimento; para que algum dia eu tivesse uma qualificação melhor do que a dele, na utilização dos segredos mais severos da Natureza. Não deve haver brincadeiras com musas leves. Aí! Eu falhei porque não decidi, definitivamente, entre uma coisa e outra!

E assim, Euterpe ausente, seu encantamento passaria; a letra dela estava diante de mim, mas eu não tinha aprendido a decifrá-la, e o meu “eu” cansado voltaria à sua velha prisão – minha alma.

Auto-doença – auta-dor, auto-agressão! Que doença! Não pode ser encontrada em nenhum dicionário, seja médico, seja qualquer outro.

Eu sei que deveria ter sido surrado por isso; mas ninguém era grande o suficiente, ou gentil o suficiente, para me surrar!

* * * * *